

NOTA SOBRE DESASTRES E TRAGÉDIAS NO BRASIL - 2023

A Federação Brasileira de Geólogos - FEBRAGEO gostaria de se solidarizar e apresentar seus pêsames aos familiares e amigos das dezenas de vítimas e a toda comunidade do litoral norte do Estado de São Paulo, especialmente, no município de São Sebastião, assim como a tantas outras vítimas espalhadas pelo Brasil, que vivenciaram desastres climáticos.

Nesses últimos tempos, várias notas elaboradas por entidades técnicas, científicas e profissionais têm alertado, de forma muito clara e objetiva, sobre a situação de risco de áreas específicas no território brasileiro, bem como as possíveis soluções. Tais avisos indicam que os repetidos desastres não ocorrem por falta de conhecimento técnico, mas, em grande parte, por negligência das gestões local, estadual e federal. O não cumprimento das propostas contidas nos planos e projetos, como, por exemplo nos Mapas de Risco e nos Planos Municipais de Redução de Riscos, sinalizam a pouca prioridade a esses temas. A realização das obras de contenção em acordo com as indicações dos projetos, aliada a falta de um programa de habitação de longo prazo, são os principais fatores que se traduzem nos desastres que ceifam centenas de vidas.

Não se pode desconsiderar que o Brasil possui uma das melhores legislações do mundo sobre a gestão de risco e gerenciamento de desastres, assim como profissionais (geólogos, engenheiros, geógrafos, meteorologistas) extremamente competentes e com ampla experiência em mapear riscos, indicando técnicas de prevenção e de mitigação. Os eventos geológicos e pluviométricos são conhecidos e previsíveis, mas poderão continuar a causar desastres, devido ao descaso das autoridades. Portanto, quando existem estudos de riscos e indicações de mecanismos de mitigação, as responsabilidades devem ser apuradas, uma vez que as previsões legais e técnicas são desconsideradas. O Ministério Público, os Tribunais de Conta e a Justiça (em todas as esferas de governo) devem exercer sua missão primordial, que é a defesa da sociedade, responsabilizando os gestores que descumprem ou não realizam as ações indicadas nos estudos técnicos ou na legislação.

Ainda que os fenômenos climáticos extremos sejam uma realidade, o que tem se presenciado nos últimos tempos é o descumprimento claro e inequívoco de políticas públicas nas áreas de riscos, meio ambiente e saúde, o que tem resultado na morte de milhares de brasileiros. Nesse aspecto, a sociedade, em geral, precisa saber quais são os impedimentos para que os culpados não sejam processados, julgados e, se comprovado suas responsabilidades, condenados. Contrariamente, o que tem se visto e priorizado são os aspectos econômicos e o lucro rápido, que parece transitar na mesma via das diversas tragédias associadas aos eventos de desastres no nosso país, sejam eles nas áreas urbanas ou nas áreas dedicadas à atividade da exploração mineral, construção de barragens e, no extremo, na exploração de minérios metálicos pelo garimpo em terras indígenas. Esses fatos são claramente fomentados por agentes públicos e privados que desvirtuam suas funções, desrespeitando os princípios básicos de responsabilidade social.

No caso da tragédia no litoral de São Paulo, ocorrida entre os dias 18 e 19/02/23, algumas perguntas devem ser respondidas: (i) porque as obras e a realocação das pessoas não foram efetuadas a tempo; (ii) porque as obras de contenção na rodovia Rio-Santos não foram executadas, mesmo tendo sido sistematicamente alertado, por meio dos vários estudos, projetos e avisos dos técnicos de diversas entidades? No caso dos desastres recentes nos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Pernambuco, somente para citar alguns, o que tem sido feito para evitar novas tragédias? Cobrar medidas de prevenção relativas à tais questões deverão se converter em pautas diárias dos meios de comunicação, como forma de contribuir e divulgar soluções, bem como demandar respostas dos órgãos de gestão e fiscalização.

Além disso, é preciso que a sociedade brasileira reflita e sinalize que esta situação é insustentável, exigindo medidas efetivas, caso contrário novas tragédias continuarão acontecendo, ocasionando a perda de centenas de vidas de brasileiros, em especial dos mais vulneráveis. Não há razão para que se continue vivenciando estas tragédias anunciadas. A área de gestão de riscos tem mecanismos e ferramentas bem conhecidas e, sempre que aplicadas em tempo, resultam em sucesso, como se verifica em várias partes do mundo, inclusive em nosso país. Portanto, as empresas e as prefeituras devem considerar como prioridade as indicações técnicas efetuadas por profissionais capacitados. Também não se pode negligenciar o cumprimento da legislação e das políticas públicas relativas ao planejamento territorial entre outras.

A FEBRAGEO e demais entidades têm feito sua parte, fomentando as discussões técnicas, científicas e contribuindo com a elaboração de políticas públicas, organizando eventos, auxiliando na formação de profissionais e publicando manuais e livros. Também não se ausenta de denunciar ações equivocadas. Mas acima de tudo entende que a sociedade brasileira precisa conhecer os riscos para poder decidir o futuro que deseja e como pode contribuir na formatação de um projeto sustentável para o país, em todas as dimensões e não somente nos aspectos econômicos.

Fica aqui nosso reconhecimento e gratidão a todos profissionais que trabalham arduamente nestas tragédias, em especial, nossas(os) colegas geólogas(os), engenheiras(os), geógrafas(os) e meteorologistas. Muito obrigado pela dedicação de vocês, que são verdadeiramente heróis!

São Paulo, 24 de fevereiro de 2023.

DIRETORIA DA FEBRAGEO